



**Uma história
Afroamericana:
caminhos para uma
reflexão teológica e
epistemológica afro**

**An African
American history:
paths for a
theological and african
epistemological reflection**

Marcos Rodrigues da Silva

Doutor em Ciências da Religião – PUC/SP.
Pós-Doutorando em Educação-PNPD/CAPES-FURB.
Mestre em Teologia – PUC/SP.

Resumo:

O diálogo que apresentamos no Simpósio Temático 10: Questões Africanas, Afro Latino Americanas e os Desafios Contemporâneos, no II Congresso Internacional da Faculdades EST, em São Leopoldo (RS), no dia 09 de setembro foi um momento especial de compartilhar nossas reflexões e dialogar com pesquisadoras e pesquisadores sobre um tema de uma grandeza significativa para toda a comunidade afro americana. Nossa tarefa foi apresentar um inventário da história do pensamento afro americano a partir das contribuições oriundas dos movimentos negros que surgem nos anos 70, 80 e 90 do século XX. A reflexão teológica afro americana terá nestes momentos de encontros, estudos e reflexões uma base de dados e elementos significativos para fundamentar a produção teológica e dar seguimento para uma reflexão capaz de sinalizar novos cenários aos primeiros anos do século XXI.¹

Palavras-chave: Encontros. Congressos. Consultas. Afro-Brasileiros.

Abstract:

The dialogue presented in the Thematic Symposium 10: African Issues, African Latin American and Contemporary Challenges, at the Second International Congress of EST Colleges in São Leopoldo (RS) on September 9th was a special moment to share our reflections and to dialogue to researchers on a topic of a significant magnitude for all the african american community. Our task was to present an inventory about the history of African American thought from contributions originating of black movements that arise in the 70s, 80s and 90s of the twentieth century. The african American theological reflection will these times of meetings, studies and research a database and significant elements to support the theological production and follow up to a reflection capable of signaling new scenarios to the first years of the twenty-first century in these meetings.

Keywords: Meetings. Congresses. Consultations. African-Brazilian.

¹ Este texto é uma síntese do texto apresentado e publicado nos Anais do IIº Congresso Internacional de Teologia da Faculdades EST/2014.

Assim teve início estes momentos frutuosos de reflexão e produção de história e conhecimento:

Os congressos de cultura negra das Américas

A iniciativa de organizar os Congressos de Cultura Negra da Américas surgiu da preocupação de vários profissionais: historiadores, sociólogos, antropólogos, artistas, escritores, teólogos e cientistas da religião em atuarem conjuntamente. O objetivo foi fazer um exame multidisciplinar da problemática continental sobre a realidade social e cultural dos afro-americanos². A realização dos Congressos ocorre e são motivados por linhas temáticas que surgem das variadas realidades da América Latina e Caribe.

O primeiro Congresso sobre Cultura Negra das Américas ocorreu em Cali, na Colômbia, na década de 70 – no período de 24 a 28 de agosto de 1977. Esse congresso foi convocado e respaldado pela Fundação Colombiana de Investigadores Folclóricos³. O objetivo foi promover uma reflexão feita por afro-americanos, e sobre estes com a finalidade de superar entraves e barreiras políticas, culturais, econômicas e religiosas, impostas pelos colonizadores e ainda mantidas. O tema do Congresso foi a *realidade social e cultural dos afro-americanos*. Os participantes do Congresso foram divididos em quatro grupos de trabalho. O primeiro grupo tratou das *questões políticas, religiosas, estéticas e morais*. O segundo grupo se ateve às questões das *estruturas socioeconômicas*. O terceiro grupo ficou com a análise das *artes e tecnologia*. Enquanto o quarto grupo refletiu as questões pertinentes à *Etnia e mestiçagem*.

Nos diversos países, afirmaram os congressistas, por todos os meios tentam diminuir a população negra, inclusive utilizando a mestiçagem como artifício. A mestiçagem é algo interessante e bem quista desde que seja resultado da deliberação das pessoas. Não é o caso de reportar aqui toda a Ata do Congresso, mas nos parece de fundamental importância recordar as duas recomendações aprovadas pelos congressistas:

Primeira – a denúncia de que a maioria dos textos de história, sociologia, economia e política dos países americanos omite, mutila e deforma a participação autêntica do negro no desenvolvimento dos distintos países dos quais é parte fundamental⁴

Segunda – a constatação de que a história do negro na América não pode seguir se difundido, escrevendo e interiorizando-se simplesmente a partir das crônicas da escravidão⁵. Além do substancial conteúdo, o primeiro Congresso de Cultura Negra foi importante por tratar-se de um acontecimento realmente histórico.

² Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas. *Cuadernos Negros Americanos 1*, Quito, 1989. p. 19.

³ Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas, 1989, p. 1.

⁴ Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas, 1989, p. 41.

⁵ Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas, 1989, p. 41.

Com o tema a Identidade Cultural do Negro nas Américas, o segundo Congresso de Cultura Negra das Américas foi realizado na cidade do Panamá, de 12 a 21 de março de 1980. O tema do Congresso foi: *Identidade Cultural do Negro nas Américas*. O evento reuniu mais de trezentos delegados, provenientes da América, África e Europa. Foram debatidos no Congresso quatro subtemas de questões relacionadas com a comunidade negra: 1. Identificação social na Estrutura de Classe; 2. A Identidade Cultural do Negro na Educação Formal e Informal; 3. Pluralismo Cultural e Unidade Nacional; 4. As Perspectivas do Negro no futuro das Américas.

Dentre os temas tratados, teve maior relevância a questão *Cultural das Afro-Américas*. A reflexão sobre a questão *cultural afro-americana* terminou indicando três pontos: 1. A urgência de se formular um projeto pedagógico, através do qual a participação da cultura negra da diáspora seja tão relevante na construção da identidade negra, quando tem sido a cultura dominante na fragmentação e negação da identidade social do negro na diáspora. 2. Resgatar a visão de mundo subjacente a estas manifestações culturais, tendo presente a atualização das experiências de resistência negra. 3. Articular uma ação política que tome a dimensão cultural como ponto de partida.

A questão dos *Movimentos sócio-políticos* foi debatida no Congresso, indicando algumas áreas, onde a reflexão e a ação se fazem necessárias, como por exemplo: a marginalização socioeconômica e cultural, os menores abandonados, a política partidária, a questão agrária, o desemprego, a situação da mulher, a violência policial, o extermínio do negro⁶.

Foram discutidas também nesse mesmo Congresso, quatro outras questões: - Um projeto de organização internacional dos negros; - A criação de uma associação internacional de negros; - As relações África Afro América Latina; - A presença da Mulher Negra.

A propósito deste último tema as mulheres presentes no Congresso, assim se manifestaram: “Nós mulheres negras, em particular, somos o melhor exemplo de separação pessoal, forma de caráter e integridade moral, apesar de viver em sociedades completamente hostis, que nos exploram como força de trabalho, como sexo e como raça. É, portanto, momento de se reconhecer nossos méritos, já que a tendência das minorias no poder, nas sociedades dominadas, é de nos ignorar ou de não nos prestar a devida atenção. É hora de reconhecer o papel fundamental que desempenhamos na transmissão dos valores da cultura de nossos antepassados, bem como nossa participação decisiva na acumulação de riquezas das novas sociedades americanas. Damo-nos conta de que a luta da mulher negra africana, caribenha e latino-americana, é parte da luta por uma nova ordem social e pela destruição de todas as formas de privilégios econômicos que têm origem nas discriminações racial, sexual, intelectual e de classe. Nossa luta, portanto, tem por objetivo a destruição total da dominação exercida pelos povos imperialistas sobre os povos colonizados⁷”.

Ao retomar os registros e avaliar os resultados, pode-se dizer que os *Congressos de Cultura Negra* sinalizaram uma fase importante do movimento afro-americano. Ao mesmo tempo

⁶ Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas, 1989, p. 100-101.

⁷ Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas, 1989, p. 111-112.

em que representaram a mobilização dos movimentos negros em cada país, também, foi fator de animação destes movimentos. Representaram ainda, o crescimento da consciência negra em nível continental.

O movimento negro brasileiro: experiências significativas no contexto latino-americano e caribenho

O Movimento Negro no Brasil, por certo, não é homogêneo. É, na verdade, um conglomerado de muitas práticas e posições, tendo em comum o combate ao racismo e a luta pela plena participação da população negra na sociedade. Há que se chamar a atenção para três experiências significativas na fase mais recente (1970 a 1985 períodos do surgimento e reconhecimento público) - do Movimento Negro Brasileiro. São eles, Movimento Negro Unificado – MNU, Grupo de União e Consciência Negra – GRUCON e os Agentes de Pastoral Negros.

O Movimento Negro Unificado – MNU surgiu no contexto do final dos anos 70, do século XX. É reconhecido como um marco histórico de luta por uma consciência negra nacional na década de 70. Quando do seu surgimento a situação geral era de violência policial contra a população empobrecida. Tinha-se intensificado e estava generalizada nas periferias das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, como também, em outras grandes cidades. É indispensável dizer que em tal situação os mais atingidos eram os negros responsabilizados de antemão pelos assaltos a bancos, pelos roubos a indivíduos, e por todo tipo de práticas marginais, neste contexto sócio histórico e econômico. Prevalciam os dizeres: Ser negro é ser suspeito até que se prove o contrário.

A intensa perseguição policial incidindo sobre as crianças e jovens negros fizeram com que os sentimentos de revolta da população negra aflorassem. Mais de três mil pessoas se organizaram em ato público nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo na tarde do dia 07 de julho de 1978. Esta manifestação de protesto contra a violência e a discriminação racial deu origem a uma prática mais orgânica assumida, o que originou o *Movimento Negro Unificado*.

Uma das bandeiras do MNU no final da década de 70 foi fazer do dia 20 de novembro a data do assassinato de Zumbi, líder do Quilombo de Palmares – o dia Nacional da Consciência Negra e de luta contra a discriminação racial. Esta ação surtiu efeito e teve como consequência a mobilização da população negra em direção à retomada da consciência de ser negro no Brasil.

O Movimento Negro Unificado tem como público os negros universitários e aqueles ligados aos movimentos estudantis. Isto mostra ao mesmo tempo o seu alcance e os seus limites. Não foi uma prática de penetração popular, na fase inicial. Entretanto, com a ajuda das ciências sociais e políticas os militantes do MNU procuraram estabelecer uma leitura dialética das relações de classes e aprofundar a reflexão sobre os mecanismos de exploração e violência que pesam sobre a mulher negra e o homem negro. Apesar do seu caráter acadêmico o MNU reuniu na década de 70 e o início da década de 80 muitos adeptos, chegando mesmo a ser a expressão maior do movimento negro brasileiro naquele período.

Outro grupo de igual importância foi o Grupo de União e Consciência Negra – GRUCON, teve como princípio estar vinculado diretamente com a preparação à Conferência de Puebla⁸. De fato, é através de uma necessidade, que era exigida à Igreja do Brasil, em apresentar uma análise sobre a situação vivida pelos afro-brasileiros, que um grupo de estudiosos (sociólogos, antropólogos, teólogos, pastoralistas, e agentes de pastoral) se reuniu na cidade de São Paulo/SP⁹. Neste clima de troca dos conteúdos adquiridos por meio de observações extraídas dos mais diversos ângulos científicos, que esse grupo chegou a seguinte conclusão: a) o importante não era olhar o negro, enquanto indivíduo que pratica um culto não católico. b) nem era tão importante já buscar métodos para trazer esse indivíduo à Igreja; c) o importante era olhar a realidade global do negro brasileiro, enquanto grupo social, política, econômica e religiosamente; d) importa também, conhecer os antecedentes históricos das atuais realidades. [...] ¹⁰

Diante dessas conclusões, os participantes dão por terminada uma primeira etapa da tarefa a eles proposta, que na verdade era o início de um novo e longo processo. Percebendo o grau de dificuldade que o tema e a realidade se impõem, o Grupo União e Consciência Negra escolheu dar passos que o identificasse com a realidade do negro. Pelo caráter do Grupo mais acentuado para atividades do campo eclesial e pastoral, os participantes entenderam a amplitude do problema e o compromisso evangélico que os desafiavam, e optam por uma análise do contexto geral, onde se procurava recuperar a identidade do negro como pessoa. Também desse modo, não se corria o risco de uma análise na superficialidade dos dados e fatos.

Houve ainda a retrospectiva histórica, que ajudou na compreensão dos passos dados. Muitas vezes, foram passos dados pela hierarquia que pouco influenciou na caminhada das comunidades locais. Mesmo assim, uma avaliação social, política, cultural e religiosa a partir das comunidades negras destacam a presença da mensagem e a vivência evangélica em todos os seus gestos e atitudes. Além disso, pode-se perceber a presença das religiões tradicionais africanas que respeitadas, praticadas, se dispuseram a oferecer orientação com os ensinamentos dos Orixás, principalmente nas religiões tradicionais africanas da diáspora.

O surgimento do Grupo de União e Consciência Negra, que teve seu início em 05 de dezembro de 1978, reunido em São Paulo, houve a formação de um Grupo de Reflexão e Estudo, que aprova um bloco de atividades e projetos a serem assumidos a partir da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB. Ressalta-se também que a história do Grupo de União e Consciência Negra na sociedade brasileira e na Igreja Católica teve um desenvolvimento crescente em vários estados da federação, por meio da realização de encontros temáticos, nacionais, estaduais e local. Como se pode destacar em alguns momentos mais significativos desses eventos. A partir desse

⁸ A III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano realizou-se em Puebla de los Angeles México, no período de 27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979, sob o tema: “Evangelificação no presente e no futuro da América Latina”.

⁹ Encontro de Agentes de Pastoral Negros, Capão Redondo, São Paulo/SP, 1980, p. 1.

¹⁰ Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1980, p. 1.

grupo, a Linha II da CNBB¹¹ assume essa atitude profética e encaminha uma ação conjunta, apoiada pelos representantes dos agentes de pastoral negros”.¹²

Como seguimento, em dezembro do ano seguinte (1979), o Grupo-Tarefa reuniu em São Paulo, na casa das Pontifícias Obras Missionárias para planejar a execução do projeto. Além de um encontro de Agentes de Pastoral Negros, que ficou marcado para fevereiro de 1980.

Nesta ocasião decidiu-se que o encontro não se limitaria a padres e religiosos (as), mas também a leigos e Agentes de Pastoral Negros.¹³ Como as reuniões anteriores, esta foi de consulta sobre a realidade da comunidade negra. Outra situação urgente foi a necessidade solicitada pelos agentes de pastoral negros de uma reflexão sobre a realidade das comunidades negras, tradições religiosas afro, religiosidades afro nos diversos lugares do Brasil. A princípio a preocupação foi com a situação e a prática do negro na Igreja. Mas, ao longo das colocações foram sendo acentuadas as ações de organização do povo negro nos diversos setores da comunidade¹⁴.

Outro grupo de extrema importância para ampliação das reflexões afro foi os APNs – Agentes de Pastoral Negros. No seu 1º Encontro, os agentes reuniram pessoas de várias regiões do Brasil (quando aconteceu e onde foi?) e apresentaram como conclusão os elementos motivadores, que proporcionaram novas opções para a caminhada. Assim o grupo propôs à pastoral da Igreja Católica algumas sugestões concretas: “- criar motivações suficientes para estimular e incentivar os contatos com outros companheiros que já tem produções sobre o tema do negro; - criar um grupo com a tarefa de: recolher notícia e fazer circular entre os grupos as experiências e informações; ajudar e incentivar a reflexão junto aos núcleos; - formar grupos negros de estudos e ação nos Estados; - fazer contatos com grupos negros já existentes e participar deles; - descobrir, valorizar e incentivar lideranças negras na comunidade e na ação pastoral; - contatar com africanos residentes no Brasil, com a finalidade de integração e intercâmbio;”¹⁵

O caminho para a formação de um grupo, que se autodenominou de agentes de pastoral negros se tornou irreversível. A semente se espalhou rapidamente, por todo o território nacional. Uma mensagem convidando a uma tomada de consciência da negritude começou a ser refletida desde o setor eclesial, passando pelo cultural, político e nas organizações populares. Em todos os lugares o debate na ótica da negritude começou a ser acentuado e enriquecido pela prática do militante. É a partir do respeito à organização de base e do povo negro que esses passos passaram a ser realizados.

Outro fato significativo é que o movimento conseguiu resgatar a luta do negro dentro da Igreja, desde os antepassados chegando às comunidades eclesiais de base. Além disso, os grupos de Agentes de Pastoral Negros foram se abrindo ao compromisso de trabalhar junto aos demais segmentos negros já existentes no país e buscaram também e sobretudo os movimentos populares.

¹¹ Assim era denominada na estrutura organizativa da CNBB a Linha de Ação Missionária.

¹² Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1980, p. 1.

¹³ Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1980, p. 1.

¹⁴ Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1980, p. 2.

¹⁵ Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1980, p. 3.

As primeiras atividades iniciam em São Paulo (SP) com características bem identificadas com o movimento de cristãos negros. Logo encontraram seu sentido de abertura para a necessidade de refletir a partir das experiências das comunidades eclesiais de base – CEBs, onde o negro esteve presente em sua maioria. A partir do anúncio e da organização desta novidade, a mulher negra será a protagonista em destaque na ação de organizar os grupos de reflexão e mobilização de ações públicas.

Nesse sentido, houve o primeiro passo e efetivou-se o 1º Encontro dos APNs¹⁶, que se realizou nos dias 14 e 15 de março de 1983, tendo como local as dependências da Igreja Imaculada Conceição, em São Paulo (SP). Estavam presentes 70 pessoas. A maioria era agente de pastoral e lideranças das comunidades católicas. O tema do encontro foi “a realidade vivida pelos negros e sua participação na Igreja do Brasil”¹⁷. Dois blocos dividiram os trabalhos deste Encontro: - o primeiro “O negro na Igreja do Brasil” – foi apresentado pelo Pe. Antonio Aparecido da Silva¹⁸ que procurou situar a realidade do povo negro nas igrejas do Brasil. No segundo bloco, desse encontro, o tema foi – “Igreja, poder e negritude” – foi coordenado pelo Pe. Mauro Batista¹⁹ que procurou localizar a experiência do povo negro na sociedade e na Igreja e, fez uma análise da experiência do povo negro na sociedade capitalista, onde sustentou a tese de que toda a comunidade negra é produto que retrata a realidade do não ter, não ser, não poder e não saber.

Como pontos da conclusão deste 1º Encontro dos APNs foram apresentadas algumas propostas de encaminhamentos: - privilegiar o trabalho de base como forma de ação conscientizadora e libertadora; - como agente de pastoral, ficar atento às discriminações para denunciá-los e assumir a negritude; - reunir pessoas, formar grupos e passar adiante as experiências adquiridas, visando a conscientização; - ampliar as discussões sobre as discriminações e marginalizações do negro, nos ambientes familiares, de trabalho, de convivência, etc.; - despertar a consciência do branco enquanto depositário de uma herança discriminatória e racista; - conhecer as origens através de estudos e aprofundar criticamente os acontecimentos; - procurar conscientizar os casais negros e, sobretudo as crianças, levando-as a assumir a negritude; - incrementar os encontros locais e regionais e os de maiores proporções; - criar uma equipe para elaborar subsídios sobre a

¹⁶ APNs é a forma que é denominada os membros efetivos e simpatizantes deste movimento social reconhecido pelas organizações do Movimento Negro Brasileiro quando se referem a organização como Agentes de Pastoral Negros.

¹⁷ I Encontro de Agentes de Pastoral Negros, São Paulo, 1983. Datilografado.

¹⁸ Foi ordenado padre em 1976. Por dez anos foi pároco da Igreja Nossa Senhora da Achiropita; Diretor Provincial da Congregação Padre Orionitas. Reitor na gestão da Faculdade de Teologia da PUC-SP; presidiu a SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião; Fundador do Centro ATABAQUE – Teologia e Cultura negra; Assessor e incentivador, junto à CNBB; Esteve presente na criação dos Agentes de Pastoral Negros (APNs) em 1983; Batalhou pela visibilidade e pelo combate ao drama do racismo nas assessorias que prestou ao episcopado durante as Conferências de Puebla e Santo Domingo, e foi uma principal liderança da Pastoral afro nos últimos 30 anos.

¹⁹ Padre Mauro Baptista foi padre na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, Vila das Belezas, durante 32 anos, de 1963 a 1995. Membro da congregação do Verbo Divino, foi ordenado em 1959, em seguida passou quatro anos em Roma aperfeiçoando em teologia, foi o primeiro brasileiro doutorado em missiologia pela Universidade Gregoriana. Negro consciente, seu amor pelo povo afro brasileiro se expressou já em seu trabalho doutoral, a primeira tese de teologia dedicada à religião afro no Brasil: "Um olhar na realidade da população afro na diáspora africana". Foi um dos primeiros a propor elementos epistemológicos para uma "Teologia Negra Afro Americana e Caribenha, durante a consulta sobre cultura negra e teologia na América Latina - Identidade Negra e Religião - Nova Iguaçu-RJ. 1986.

realidade do negro; - realizar dois encontros anuais para agentes de pastoral, preferencialmente negros, para aprofundar a questão da negritude;

Após seis meses, houve o Segundo Encontro de Agentes de Pastoral Negros, realizado nos dias 6 e 7 de setembro de 1983, tendo como local novamente a Igreja Imaculada Conceição, em São Paulo (SP). Nesse encontro estiveram presentes aproximadamente 100 pessoas, compostas por agentes de pastoral, leigos, padres, religiosos e religiosas e representantes de outros movimentos negros.

As discussões giraram em torno do tema: Como encaminhar e solucionar estas ações frente a uma pastoral libertadora foi uma questão que esteve presente assim como os encaminhamentos a partir dela. E ainda, a preocupação concreta de como o agente de pastoral deve trabalhar para assumir com seus irmãos a identidade e a libertação integral.

Em seguida, houve uma rápida exposição sobre a noção do Candomblé, onde foi constatado um profundo desconhecimento e preconceitos por parte dos agentes de pastoral negros, em relação aos cultos afros²⁰. Outro momento significativo foi a formação de grupos de reflexão que deram origem a três questões básicas: qual a tarefa específica dos agentes de pastoral negros? o cristianismo é religião para o negro ou a coerência com a negritude exige a conversão ao Candomblé? Como iniciar um grupo de negros?

Um indicativo que serviu como ajuda na caminhada foi encontrada como luz na formação de uma catequese libertadora onde o negro fosse contemplado e situado a partir da sua realidade, sob os seguintes pontos: - ligar a luta do negro com as diversas lutas populares; - conscientizar os padres, pastores, religiosos e seminaristas a assumirem sua negritude e a luta do negro; - utilizar a pastoral como espaço de conscientização sobre a questão negra; - aproveitar os períodos fortes na ação pastoral para uma conscientização mais ampla, como por exemplo, a devoção a Nossa Senhora Aparecida, no mês de outubro; incluir a questão do negro na novena de Natal, na Campanha da Fraternidade, etc.; - promover missas e celebrações com rituais litúrgicos afro-brasileiros; - dar ênfase ao dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra – convocando as bases para denúncia contra o racismo; - elaborar subsídios para o trabalho nos grupos; - aproveitar o mês da Bíblia para, por meio de subsídios, fazer uma releitura dos fatos, tendo como tema central o cativo do povo negro e suas esperanças de libertação. - contribuir para que a Igreja possa enegrecer-se assumindo a luta do negro e enegrecendo também os seus quadros (animadores de comunidades, seminaristas, freiras, pastores, padres e bispos negros); - que os encontros de agentes de pastoral negros continuem um ofertório onde cada um coloque as suas experiências.²¹

No ano seguinte foi realizado, o 3º Encontro de Agentes de Pastoral Negros - entre 30 de abril a 01 de maio de 1984, sendo no mesmo local dos dois encontros anteriores. O número de participantes aproximou-se de 150 pessoas. Os temas debatidos foram: - o educando negro no

²⁰ BAPTISTA, Padre Mauro. "Um olhar na realidade da população afro na diáspora africana". *Identidade Negra e Religião* - Nova Iguaçu - RJ. 1986. p. 25.

²¹ BAPTISTA, 1986, p. 26-27.

sistema educacional brasileiro, - o negro na história do Brasil e os livros didáticos oficiais, - a educação formal e não formal atuando no educando, - criança negra na catequese renovada e, - religiosidade popular a partir das experiências vividas no norte de Minas Gerais e Bahia.

Houve após o 4º Encontro de Agentes de Pastoral Negros - dando continuidade à proposta de encontros de formação para os agentes participantes. E nos dias 07 a 09 de agosto de 1984 aconteceu mais uma etapa, nas dependências do Salão Paróquia da Igreja Imaculada Conceição, em São Paulo.

Com trabalhos de grupos e painéis foram aprofundados os seguintes temas: - a crise econômica do Brasil e o Negro; - a realidade do negro; - a situação da mulher negra nos meios populares. Utilizando sempre a dinâmica de apresentações com debates e reflexões, a proposta do encontro alcançou seus objetivos: a formação e abertura para a presença do negro nas situações concretas da Igreja Católica e na sociedade em geral. O dinamismo e a organização das comunidades eclesiais de base, do movimento popular contemplam todas essas questões.

As conclusões do encontro tiveram êxitos com as propostas: - aprofundamento dos temas; - ampliação da reflexão sobre as religiões africanas; - discussão do sentido e vivência da cultura afro-brasileira, o negro na sociedade atual e a violência policial com a prática do. A cada encontro mais os agentes iam se mobilizando, ampliando suas reflexões, além de abrangendo mais pessoas.

Dessa forma realizou-se o 5º Encontro de Agentes de Pastoral Negros - no seu início racismo foram feitas duas homenagens especiais: primeiro, a presença do Pe. Antonio Aparecido da Silva um dos responsáveis pelo crescimento e solidificação das propostas do grupo, na Direção da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo – SP. Sua presença nesta instituição de ensino teológico possibilitou a realização dos próximos encontros dos Agentes de Pastoral Negros. O segundo fato importante foi a concretização de um curso de formação para os Agentes de Pastoral Negros. Com o objetivo de analisar em profundidade os elementos que envolvem a questão racial. Estes cursos, diferentes dos encontros que são semestrais, foram realizados anualmente. Esse encontro aconteceu nos dias 04 e 05 maio de 1985, cujo tema foi – Constituinte e Negritude. Com uma presença aproximadamente de 250 pessoas, o encontro teve uma presença significativa de novos participantes. Foram agentes de pastoral negros que pretendiam explicitar suas interrogações sobre o tema discutido na ótica da comunidade negra.

Houve uma reflexão sobre uma proposta pedagógica acessível para as dificuldades que encontravam esses agentes de pastoral negros nos trabalhos pastorais junto à comunidade negra. Uma sugestão foi a elaboração de uma cartilha com a característica principal de ter uma linguagem simples e acessível e que transmitisse noções básicas sobre o processo constituinte e o papel do negro nesse campo da política. O encontro foi muito participativo e fortaleceu a atuação dos agentes em suas comunidades, assim como nas discussões sobre a nova constituinte, que seria promulgada em 1988.

Aconteceu o 6º Encontro de Agentes de Pastoral Negros - nos dias 15 e 16 de setembro de 1985, nas dependências da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo – SP, com a presença estimada em 300 pessoas.

A metodologia e a temática foram distribuídas em três grupos distintos: o primeiro grupo buscou um aprofundamento no tema – A realidade do Negro no Brasil e Liturgia e Negritude. O grupo de trabalho estava destinado àquelas pessoas consideradas novas no grupo. A tarefa era de ter uma maior clareza, das práticas desenvolvidas e refletidas no primeiro contato com o grupo, na comunidade negra. O segundo grupo aprofundou o tema Negritude e Constituinte, como continuidade do 5º Encontro. E ainda, houve uma discussão teórica e prática, sobre esse tema presente na caminhada eclesial. O terceiro grupo estava destinado aos mais antigos, com o debate sobre o tema - Negritude e Reforma Agrária. Nesse encontro foram dados mais reforços para a implementação de um espaço de contato e articulação do grupo, o Quilombo Central, instalado posteriormente.

Na sequência houve o 7º Encontro de Agentes de Pastoral Negros mantendo a tradição, aconteceu nas dependências da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção, em São Paulo, nos dias 19 e 20 de abril de 1986. Os temas foram refletidos a partir do seguinte esquema: - o negro e a terra (no cortiço, na favela, zona rural); - os mártires da caminhada; - identidade dos agentes de pastoral negros.

Aos debates e estudos em grupos somou-se a alegrias de mais uma experiência que reforçou o projeto de luta contra o racismo e o resgate da negritude em cada um. No encerramento celebrou-se uma rica experiência litúrgica.

O Curso de Formação para Agentes de Pastoral Negros - o curso aconteceu nos dias 29/06 a 03/07 de 1985, nas dependências da Faculdade de Teologia Nossa Senhora Assunção. Os trabalhos de estudo foram desenvolvidos obedecendo às dificuldades comuns dos agentes de pastoral negros: - contatos frequentes nos trabalhos pastorais e reuniões populares ou de CEBs com temas envolvendo as religiões afro-brasileiras, principalmente. Assim o tema do curso foi – Culto e Fé: comunidade negra celebra a fé.

As reflexões estiveram a cargo do Pe. Mauro Baptista, que procurou atualizar a questão da religiosidade afro-brasileira a partir da complexidade que é a religiosidade popular. Houve também a participação efetiva do Pe. Antonio Aparecido da Silva, que fez destaque às manifestações religiosas negras no Brasil dentro do catolicismo popular.

Como praticante do Candomblé, a Prof^ª. Dra. Maria de Lourdes – UFBA- BA, aprofundou os valores que estão presentes dentro do rito, e os segredos dessa religião afros. Concluindo o Pe. Edir – Teólogo e fundador dos APNs, complementaram os estudos com o tema – O negro e a celebração litúrgica.

Os resultados, seguindo os encontros anteriores, foram apresentados como propostas para que as comunidades aprofundassem e, à sua medida, concretizassem em suas ações pastorais ou no

movimento popular. Assim foram especificadas as propostas: - aprofundamento sobre o candomblé; - liturgia negra em nossas comunidades e nas casas; - procurar as datas festivas; - procurar fazer um trabalho com os padres; - preparar subsídios para a liturgia negra; - Promover debates nas comunidades; - aproveitar as outras liturgias além da Eucaristia; - aprofundar a problemática do negro; - procurar refletir sobre a história do negro nos grupos de base;²²

Em paralelo aos encontros, que eram semestrais, houve o segundo curso de formação de agentes de pastoral negros, que aconteceu de 28 a 30 de junho de 1986 com a participação de aproximadamente 120 pessoas. Os temas para estudo foram distribuídos em painéis assim relacionados: - O negro na atual conjuntura sócio-política e econômica; - a negritude e fé a partir do Candomblé; - negritude e fé a partir da Igreja Metodista; negritude e fé a partir da Igreja Católica.

Os acontecimentos que marcaram esta década dos anos 80 do século XX, com eventos importantes para a memória e compreensão da realidade das comunidades afro-brasileira e, que influenciaram o desenvolvimento dos movimentos populares e eclesiais na América Latina e Caribe.

Uma agenda foi construída e indicando os passos e etapas vividas pelos agentes de pastoral, lideranças das CEBs, lideranças dos clubes negros, irmandades, congadas e associações de moradores de comunidades negras. É nesse caminhar que o Centro Atabaque é criado com uma síntese de conteúdos propostos para serem pesquisados e elucidados.

Os Agentes de Pastoral Negros, atualmente, são reconhecidos como uma instituição afro-brasileira orgânica na sociedade, de maior difusão em todo o país. Tem como definição ser constituída por pessoas que atuam em diversos setores da sociedade e na Igreja com o objetivo primeiro de refletir sobre a situação do negro, o compromisso de somar com os demais empobrecidos que buscam a transformação social. Assumem a missão de *enegrecer* a Igreja, ou seja, trabalhar a fé cristã a partir das culturas e práticas religiosas afros nas comunidades de fé espalhadas por todo o Brasil.

Os movimentos negros na América Latina, Central e Caribe

Os Encontros de Pastoral Afro-americana – EPA - surgiram do desejo e da necessidade de uma articulação das iniciativas do trabalho realizado com as comunidades negras em alguns países e regiões da América Latina, Central e Caribe. Embora, o termo pastoral dê a conotação de uma iniciativa ligada à Igreja Católica, os encontros ocorreram por decisão e vontade das lideranças de grupos de pastoral afro atuantes nos diversos países, não vindos e orientados pela hierarquia eclesial.

Primeiro EPA – Religiosidade Popular e Cultura Negra – o primeiro encontro foi realizado em Buenaventura, na Colômbia, em 1980. O Tema escolhido para os debates foi *Religiosidade*

²² Relatório do 5º Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1985, datilografado.

Popular e Cultura Negra. Embora a representatividade não tenha sido tão ampla, estava iniciado o processo, que paulatinamente foi tendo maior participação oficial da Igreja.

Entre as conclusões deste primeiro EPA foram destacadas: A necessidade da pesquisa científica sobre a cultura afro-americana; O valor da tomada de consciência frente à problemática cultural das comunidades afro-americanas; Interpelar as Igrejas para assumir um compromisso pastoral junto à Comunidade Negra; Procurar formas adequadas para o uso das expressões religiosas provenientes das culturas negras. Os participantes do encontro alertaram também para o perigo de superficialidade e folclorizada quando se aborda a questão cultural afro-americana.²³ Após cada encontro houve a elaboração dos relatos que foram passados aos países participantes, como também houve publicações com as discussões que fizeram parte dele.

O Segundo EPA, teve como tema: Identidade e Historia do Povo Afro americano à Luz da Historia da Salvação - foi em 1982, o local escolhido foi a cidade de Esmeraldas, no Equador. O tema aprofundado foi sobre a *identidade e a historia do povo afro-americano à luz da história da salvação*. Os participantes, já em numero maior que o primeiro EPA, debateram e aprofundaram o fato histórico da negação generalizada da identidade do negro e dos demais oprimidos do continente. Institui-se na necessidade de colaborar com os processos de afirmação da identidade afro-americana. Constatou-se que há muita desinformação sobre o negro. Verificou-se a importância de uma reflexão mais profunda sobre o modelo de integração dos povos e culturas tendo em vista uma sociedade igualitária.

Como a reflexão foi feita a partir da história, por certo, houve a consideração dos valores e anti-valores a serem discutidos. É preciso considerá-los. Esse EPA reafirmou que é preciso aprofundar e descobrir a força libertadora da Palavra de Deus na comunidade afro, e de perceber na sua historia e no presente os sinais de salvação. Como encaminhamento, concluíram os participantes, a necessidade de propor aos teólogos que elaborassem uma teologia a partir da Palavra de Deus e da historia do povo negro que revelasse o rosto do povo afro-americano de Deus²⁴.

A realização do Terceiro EPA, cujo tema foi: Identidade Afro americana e Pastoral - aconteceu na cidade de Porto Belo, no Panamá, em 1986. Mais uma vez esteve presente nos debates a preocupação com a questão da *identidade*. O tema escolhido foi *Identidade Afro-americana e Pastoral*. Constatou-se que a população negra contribui enormemente com a religiosidade popular difusa em toda a América Latina e Caribe, dando-lhe um aspecto de alegria e festa. Os participantes afirmaram a importância de manter a identidade das comunidades negras através da valorização da memória histórica, para que não se dissolva e perca a sua especificidade afro-americana e caribenha.

Quanto ao Quarto EPA, que discutiu sobre a: A Família Afro-americana, aconteceu na Costa Rica, na cidade de Puerto Limon, em 1989. O tema *A família afro-americana*, permitiu o

²³ Relato do Primeiro Encontro de Pastoral Afroamericana, In. Palenque – Boletim Informativo, Quito, 1980.

²⁴ Relato do segundo Encontro de Pastoral Afroamericana, In. Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1982.

aprofundamento sobre o modo de viver e de ser família nas comunidades negras, bem como as suas características próprias, específicas e singulares. E ainda foi acrescentado que a família negra possui valores que revelam seu profundo empenho na defesa da vida. São suas características: - A relação de consangüinidade (pais, filhos, parentes e compadres, etc.); - A escuta e respeito aos mais velhos; - A compreensão ampla de família; - A abertura ao coletivo. Estes elementos característicos da família negra devem constituir a base para a ação pastoral. Embora marcada duramente pela escravidão no passado e pela marginalização do presente, a família negra é um dos marcos de resistência dos povos afro-americanos²⁵.

O Quinto EPA: Pastoral e Educação Afro-americana, aconteceu em Quibdo, na Colômbia, em junho de 1991. A presença de duzentos e vinte delegados provenientes de diversos países, representando diferentes organizações negras foi muito significativa. O tema do encontro foi *Pastoral e Educação Afro-americana*. O objetivo era motivar a elaboração de um projeto de educação afro-americana, chamando à discussão da causa negra - as Igrejas e os Governos. O segundo objetivo do encontro era o de aprofundar a reflexão numa dimensão autenticamente latino-americana aos EPAs. Na avaliação dos participantes, o encontro foi de grande proveito e bastante positivo no sentido de que os debates foram esclarecedores²⁶.

Sexto EPA: Espiritualidade Afro-americana - com o tema *Espiritualidade Afro-americana e Expressões Religiosas* foi realizado em Esmeraldas, no Equador de 19 a 20 de setembro de 1994. Esse encontro teve a participação de 180 pessoas de 14 países: Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Haiti, Honduras, México, Peru, Republica Dominicana, Benin, Moçambique, Uganda e Zaire. O tema abordado deu continuidade às questões tratadas nos encontros anteriores. Ao aprofundar o tema da *Espiritualidade Afro-americana*. O encontro teve como objetivo contribuir para o fortalecimento das comunidades cristãs com rosto negro, assumindo suas próprias vivências espirituais enraizadas nas tradições culturais e religiosas de origem africana.

O tema foi assim desenvolvido: na África a espiritualidade se alimenta com as celebrações da vida cotidiana. Ligadas a estas tradições as comunidades afro-americanas estão cada vez mais conscientes da imensa riqueza e variedades de suas raízes, vivências e expressões religiosas²⁷.

Assim, podemos concluir que Movimento Negro afro-americano e brasileiro, nas décadas de 80 e 90 do século XX quiseram chamar a atenção para as formas distintas de organização da comunidade afro-americana. Antes dos anos 60 as organizações negras atingiam altos níveis de eficiência no arregimento de adeptos. Permanece também como marca desta fase, a inesquecível *Frente Negra* na história do movimento negro brasileiro. A ditadura militar atingiu também as melhores organizações negras prendendo e fechando as salas de reuniões destes movimentos.

Das Consultas Ecumênicas de Teologias e Culturas Afro-Americana e Caribenha têm-se o conceito de que a população afro-americana é o rosto vivo e desafiador do *servo sofredor* que está

²⁵ Relato do Quarto Encontro de Pastoral Afro-americana, in Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1989.

²⁶ Relato do Quarto Encontro de Pastoral Afro-americana, in Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1991.

²⁷ Cuadernos de Pastoral Afroamericana 5/6, Quito, 1995. p. 25.

interpelando as igrejas cristãs, sob o seu estado de resistência permanente e sofrimento diante das práticas de exclusão a que é sistematicamente submetida nas relações intrincadas da sociedade latino-americana.

Nas últimas três décadas do século XX as igrejas cristãs encontraram nas suas experiências pastorais novos desafios e paradigmas, vindos das comunidades afro-americanas que as interpelam para um novo modo de anunciar e viver o Evangelho. Entre os novos desafios e paradigmas aparecem as práticas de racismo, preconceito, segregação, discriminação e da violência antinegro, de certa forma, já institucionalizada e internalizada no cotidiano das relações das pessoas.

Esse encontro com a realidade vivida nas comunidades aparece nos documentos e nas atitudes das lideranças leigas cristãs e de uma parcela criticados membros da hierarquia eclesiástica, de forma muito pontual dentro das igrejas cristãs. Assim, são dados os primeiros passos, ainda que tímidos e receosos para colocar à luz do dia escândalos presentes no interior e fora das igrejas. Porém, o momento atual exige que deixemos florescer esses temas e as questões emergentes que possam promover mudanças de atitudes e respeito à pessoa humana.

No espaço da reflexão teológica-pastoral são colocadas questões que levam a compreender e buscar atitude evangélica pertinente à superação dos males que reduzem o direito de cidadania das populações afro-americanas. Sabemos que a teologia acontece na experiência gratuita da revelação de Deus. Mas que ela se completa com a palavra humana quando procura mostrar as razões que possui a fé, dom de Deus. Toda reflexão teológica acontece a partir dos limites percorridos pelas pessoas – as comunidades de fé -, buscando a compreensão dos desígnios divinos.

É a partir das experiências de fé vividas nas comunidades afro-americanas que podemos colocar algumas questões com um olhar das ciências da religião sobre a reflexão teológica afro-americana: - Como facilitar e oportunizar que as populações afro-americanas reafirmem seus espaços e territórios de autonomia nas práticas de fé, culturas específicas e direitos de cidadania plena? - Que mediações podem ser estabelecidas para que seja vivido um diálogo ecumênico entre as religiões tradicionais africanas: Candomblé, Tambor de Mina, Reisados, Congo, por exemplo, e as Igrejas Cristãs. - Que práticas litúrgicas ecumênicas pode responder a essa vontade comum das comunidades de fé de querer celebrar o Deus da vida? - Quando poderemos participar do grande banquete do Senhor congregando os valores comuns das tradições afro-americanas? - Que atitudes proféticas têm que assumir no sentido de apontar uma reflexão teológica que acabe, definitivamente, nas igrejas com as atitudes que pretendem inferiorizar as mulheres em todos os níveis, principalmente nos ministérios?

Estas são algumas das questões pertinentes que perpassam o diálogo e as práticas de sincretismo e de ecumenismo, de um olhar e vivência afro americana e afro brasileira. Assim, as agendas das igrejas serão ampliadas para que elas assumam uma nova prática pastoral e se insiram junto às realidades afro-americanas. Deve-se garantir e reconhecer as especificidades dessa população. É deste modo que as comunidades *afro* estarão afirmando o valor da auto-estima como sinal da dignidade da população afro-americana.

Num processo de busca para a afirmação de idéias e reflexões surge o Centro Atabaque – Cultura e Teologia Negra, através das reflexões do seus membros num espaço de discussão, reflexão e proposição a partir das experiências vividas por todos estes movimentos orgânicos as realidades da comunidade negra no Brasil.

Ao ATABAQUE ficou uma tarefa importante realizar as Consultas Ecumênicas de Teologia e Culturas Afro-Americana e Caribenha aconteceram no tempo, não previsto de três décadas. **A Primeira Consulta**, “[...] foi realizada de 8 a 12 de julho de 1985, em Nova Iguaçu, um subúrbio na periferia do Rio de Janeiro, lugar de concentração das comunidades negras no sul do Brasil. Estas, além de sofrerem grande discriminação racial, são vítimas da violência policial”.²⁸

Por ser uma Consulta Ecumênica, num período que o tema afro começa a ser frequente nas agendas de discussão e celebrações comunitárias, nos espaços de formação teológica, nos ambientes de ação pastoral e nas hierarquias das igrejas sentem-se na obrigação de refletir o seu papel histórico e institucional frente a esta população afro-americana. “[...] O encontro teve a participação de trinta pessoas, das quais vinte e cinco eram negras (dezoito homens e sete mulheres) e cinco brancas. Além dos cristãos (entre os quais estiveram presentes católicos romanos, metodistas, presbiterianos, batistas, presbiterianos e episcopais) também participaram pessoas que praticam Vodou, Candomblé e Lumbalu. Vieram pessoas do Haiti, República Dominicana, Curaçau, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Peru e Brasil”.²⁹

O objetivo da Consulta foi de: “[...] precisar o papel que uma instituição como a Igreja desempenhou na sujeição e dominação do setor afro-latino-americano. Desta avaliação pretendemos deduzir as alternativas que “restitui”, numa perspectiva diferente, o papel atual que cabe à Igreja nas tarefas de justiça social aos povos”.³⁰

A Segunda Consulta Ecumênica de Teologia e Culturas Afro-americana e Caribenha aconteceu em São Paulo nos dias 06 a 12 de novembro de 1994. Espelhando-se no êxito da Primeira Consulta este momento foi de somar esforços de pesquisa e produção nas áreas das Ciências Sociais, da Religião e a Teologia da Libertação para à luz das práticas vividas nas Comunidades Afro-americana aprofundar, discutir e elaborar conteúdos sobre o tema - *Afro-América: Cultura e Teologia I*.

Os objetivos da Consulta foram definidos em seis pontos: 1. Colocar em comum os diversos aspectos sociais e teológicos a partir da realidade das Comunidades Afro-americanas e Caribenhas emergentes nas últimas décadas. 2. Analisar e aprofundar à luz da reflexão teológica os grandes desafios que apresenta a realidade pastoral dos povos afro-americanos e caribenhos em cada realidade nacional ou regional. 3. Propiciar uma maior articulação entre as iniciativas de reflexão teológica que têm surgido nas várias regiões do continente, referente à questão afro, fazendo um intercambio com propostas similares em outros continentes. 4. Iluminar, em nível teológico, os

²⁸ ASETT (org.), *Identidade Negra e Religião*. São Paulo: CEDI/Edições Liberdade, 1986. p. 13.

²⁹ ASETT, 1986, p. 13 e 14.

³⁰ ASETT, 1986, p. 53.

desafios lançados pelas Igrejas Cristãs e pela Conferencia de Santo Domingo, no sentido de aprofundar as exigências de uma *evangelização inculturada*. 5. Fazer uma avaliação sobre os aspectos teológicos emergentes da Pastoral Afro-americana e Caribenha. 6. Aprofundar a reflexão sobre ecumenismo e macro ecumenismo a partir das culturas e religiões de origem africana.³¹ Participaram cientistas sociais, teólogos e teólogas, pastoras e pastores, sacerdotes, babalorixás e ialorixás, pesquisadores e pesquisadoras das questões e temas afro-americanos representando 11 países latino-americanos e da África do Sul e dos Estados Unidos. Foram constituídas seis oficinas que trataram dos seguintes temas: - Teologia negra feminista latino-americana. - Negritude, projetos políticos e nova ordem mundial. - Teologia da Libertação, fé e práticas afro-religiosas. - O ecumenismo das comunidades de fé negras. - Vivência litúrgica. - Bíblia e comunidades negras.³²

A **Terceira Consulta** Ecumênica de Teologia Afro -americana e Caribenha, foi realizada em São Paulo (SP) nos dias 20 a 25 de outubro de 2003. Como nas duas Consultas anteriores reuniram teólogos e teólogas, cientistas sociais, educadores e agentes de pastoral de diversos países latino-americanos e caribenhos. Também estiveram presentes representantes dos Estados Unidos, República do Congo e Angola. Como tema foi discutido: Teologia Afro americana: avanços, desafios e perspectivas e proporcionaram aos participantes dar continuidade as conclusões das Consultas anteriores, ampliando-as muito significativamente.

Nessa Consulta os resultados oferecidos aos leitores foram uma variedade de textos temáticos que, segundo Pe. Toninho foi “uma valiosíssima ilustração sobre a atualidade da Teologia Afro-Americana”.

A Consulta foi realizada com quatro partes temáticas: 1. Leitura da Conjuntura Afro americana; 2. O contexto da produção teológica; 3. Oficinas temáticas; e, Os avanços e desafios. Ao final foram redigidas Mensagens Finais. O objetivo desta Terceira Consulta alcançou seu êxito com um excelente documento publicado e sua pertinência junto aos espaços de discussão sobre o tema teológico afro-americano e caribenha repercute até hoje. Houve participação efetiva nessas consultas dos membros de vários grupos do movimento negro, inclusive do Atabaque. Nesse sentido o grupo foi se organizando, se estabelecendo e foi sendo estruturado.

Assim, ficou um grande legado como tarefa do Centro ATABAQUE. Seus membros tem uma dimensão muito significativa na formação, capacitação da identidade do ser negro e negra nas comunidades da América Latina e Caribe. Num olhar de observação do processo de intervenção das hipóteses elaboração pelos membros do Centro Atabaque nas lideranças negras e nas comunidades negras reconhecemos elementos epistemológicos pertinentes. Assim podemos sinalizar a elaboração da teologia, em particular a negra, a partir do reverso da historia, isto é, devemos pensar uma reflexão teológica que seja na sua totalidade uma prática de inserção no dia-a-dia da comunidade negra.

³¹ ATABAQUE/ASETT (Org.). *Teologia Afro-americana – II Consulta Ecumênica de Teologia e Culturas Afro - America e Caribenha*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 6.

³² ATABAQUE/ASETT, 1997, p. 6.

O espaço da comunidade negra oferece aos membros do Centro Atabaque um ambiente potencial de elementos históricos, religiosos e de uma economia diferenciada capaz de problematizar e ser problematizado no sentido de responder aos pressupostos de uma teologia afro-americana e caribenha. Essa prática de inserção sócio histórica e teológica não pode ser abstrata. Deve esta ligada a ações vividas no contexto histórico-ecclesial-comunitário. Nesse ambiente escolhido deve acontecer uma releitura bíblica comprometida com mediações e condicionamentos que devem traçar um rosto de Deus, cada vez mais enegrecido e comprometido com as práticas de libertação das populações afrodescendentes.

Não são poucos os empecilhos para o êxito da tarefa proposta pelos membros do Centro ATABAQUE, quando as dificuldades estão por todas as partes, pela dimensão e extensão do tema. Há que eliminar os preconceitos contra as religiões tradicionais afro-brasileiras e africanas. Há que buscar convergência, nunca generalização, nos fundamentos da fé e na expressão desses fundamentos.

Nas religiões cristãs a fundamentação da fé é buscada em Jesus Cristo e na história vivida pelo povo hebreu, cujos testemunhos estão registrados por escrito, na Bíblia. No caso das religiões tradicionais africanas e afro-brasileiras esta fundamentação acontece na história dos Orixás, cujos testemunhos são transmitidos dentro de uma tradição rigorosamente oral.

O estudo desenvolvido pelos membros do Centro ATABAQUE acontece com o exercício pedagógico de estudar, cuidadosamente, as expressões das congadas dos moçambiques, dos quicumbis e dos ensaios dos tambores de crioulas, entre outras tantas manifestações praticadas pelo povo negro. Os caminhos para uma Teologia Afroamericana e o aprofundamento de uma epistemologia negra latino americana está posto no conjunto das reflexões das ciências especializadas.

Referências

ASETT (org.), *Identidade Negra e Religião*. São Paulo: CEDI/Edições Liberdade, 1986. p. 13.

ATABAQUE/ASETT (Org.). *Teologia Afro-americana – II Consulta Ecumênica de Teologia e Culturas Afro - America e Caribenha*. São Paulo: Paulus, 1997.

Atas Del Primer Congreso de La Cultura Negra de las Americas. *Cuadernos Negros Americanos 1*, Quito, 1989. p. 19.

BAPTISTA, Padre Mauro. "Um olhar na realidade da população afro na diáspora africana". *Identidade Negra e Religião - Nova Iguaçu - RJ*. 1986.

Cuadernos de Pastoral Afroamericana 5/6, Quito, 1995.

Encontro de Agentes de Pastoral Negros, São Paulo, 1983. Datilografado.

Relato do Primeiro Encontro de Pastoral Afroamericana, In. Palenque – Boletim Informativo, Quito, 1980.

Relato do segundo Encontro de Pastoral Afroamericana, In. Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1982.

Relato do Quarto Encontro de Pastoral Afro-americana, in Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1989.

Relato do Quarto Encontro de Pastoral Afro-americana, in Palenque, Boletim Informativo, Quito, 1991.

Relatório do 5º Encontro de Agentes de Pastoral Negros, 1985, datilografado.